



EDITORIAL

NOSSA SENHORA APARECIDA E SANTA EDWIGES SINAIS DE ESPERANÇA PARA O NOSSO TEMPO

A cada mês de outubro nossa comunidade volta às fontes, celebra a memória e renova a missão. Ao recordar os 55 anos do início da construção da Capela de Nossa Senhora Aparecida no Setor Nova Suíça, reconhecemos que aquele canteiro simples se tornou berço de uma história de fé que hoje floresce na Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges. Memória que não é saudade parada, mas ponto de partida para compreender quem somos e para onde caminhamos.

A Sagrada Escritura sustenta esse caminho. A esperança não decepciona porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito que nos foi dado (Rm 5,5). Não se trata de um estado de ânimo, e sim de uma certeza que nasce da presença do Ressuscitado em meio ao seu povo. Quando a comunidade se reúne para escutar a Palavra e repartir o Pão, a esperança volta a respirar e encontra língua nos cantos, nos silêncios e nos gestos da caridade.

Maria, nossa Mãe Aparecida, ensina a confiar quando as águas parecem turvas. Pequena imagem retirada do rio, tornou-se para o Brasil sinal de que Deus visita a história pelos caminhos mais simples. Santa Edwiges, mulher de oração e serviço, lembra que a esperança toma forma concreta quando se inclina para os endividados, para os pobres, para quem perdeu o chão. Diante delas, aprendemos que a esperança nasce da fé, amadurece na caridade e se prova na vida de todos os dias.

A liturgia dá corpo a essa convicção. O Ano do Senhor que celebramos domingo após domingo educa o olhar para ler a cidade à luz do Evangelho. Na assembleia que reza, na homilia que abre caminhos, na mesa que reconcilia e alimenta, a esperança deixa de ser ideia e torna-se experiência. É por isso que cada celebração bem-preparada, cada ministério exercido com humildade, cada canto que eleva a alma, tudo fala de Deus que não abandona o seu povo.

Aqui ressoa a herança estigmatina. São Gaspar Bertoni indicava a esperança como sustentáculo do consagrado e do missionário. Esperar em Deus contra toda esperança humana, como Abraão, não é ingenuidade, é obediência confiante à Providência que conduz a história mesmo quando os cálculos falham. Essa esperança filial dá coragem para atravessar desânimos, sustenta o discernimento e mantém a caridade criativa.

Essa linha encontra profundidade na reflexão do Pe. Joseph Henchey, CSS. Na espiritualidade pascal, as feridas de Cristo tornam-se fontes de vida. O Crucificado-Ressuscitado não apaga a cruz, transfigura-a. Por isso a esperança cristã não nega a dor,

mas recusa sua ditadura. Aprende com as cicatrizes a linguagem da compaixão e recomeça, sempre.

Também a teologia contemporânea recorda que a esperança não é evasão. Jürgen Moltmann fala da abertura do futuro de Deus dentro da história. Essa abertura não nos aliena do presente, impele a agir. Na paróquia, isso ganha nomes e rostos. São as pastorais que acolhem, as equipes que preparam a liturgia, os projetos sociais que protegem os frágeis, a juventude que ousa sonhar, as famílias que perseveram, os trabalhadores que cuidam da Casa Comum. Tudo isso compõe um itinerário concreto de esperança.

Nossa festa deixa isso visível. Em cada dia, um aspecto do Evangelho se faz gesto. Acolher quem chega, visitar quem sofre, educar para a fé, rezar com perseverança, promover a justiça, tudo fala de uma Igreja que vive com gratidão a alegria de pertencer a Cristo. No bairro, na cidade, no país, a comunidade torna-se sinal discreto e eficaz de um Reino que já começou e ainda cresce. Por isso celebramos com alegria sóbria. Agradecemos pelos pioneiros que levantaram as primeiras paredes, pelos pastores que deram ritmo à caminhada, pelas famílias que mantiveram a chama acesa. E pedimos a graça de continuar construindo, agora com os materiais do nosso tempo, a mesma casa espiritual que um dia nasceu tão singela.

Para Goiânia e para o Setor Nova Suíça, este é o anúncio que desejamos partilhar. A esperança não é luxo espiritual, é bem necessário para um mundo cansado. É força para os que perdem o trabalho, consolo para os que choram, horizonte para os jovens, sabedoria para os que governam, compasso para os que servem. E é missão para nós, que recebemos tanto e desejamos oferecer mais.

Que Nossa Senhora Aparecida nos mantenha firmes na escuta, que Santa Edwiges nos conduza ao serviço, que São Gaspar nos confirme na confiança, que o Espírito nos faça povo de esperança. Seguimos, então, como quem sabe a quem pertence, como quem se deixa conduzir, como quem aprende todo dia a transformar fé em vida e vida em louvor. Porque a esperança permanece viva, e nela encontramos o futuro que Deus prepara para todos.

Pe. Rubens Sodré Miranda, CSS

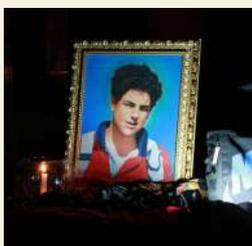
Pároco

VIGÍLIA DE ORAÇÃO EM PREPARAÇÃO À CANONIZAÇÃO DE SÃO CARLO ACUTIS FORTALECE FÉ E ESPERANÇA NA JUVENTUDE

Na noite de 5 de setembro, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges viveu um momento de profunda espiritualidade com a Vigília de Oração em preparação à canonização de São Carlo Acutis. A celebração aconteceu entre 21h e 23h e reuniu cerca de 300 pessoas que se encontraram para cantar, rezar, silenciar e adorar o Santíssimo Sacramento, num clima de grande devoção e recolhimento. Foi um encontro marcado pelo desejo de unir a comunidade paroquial à Igreja universal, que no dia 7 de setembro celebraria a canonização do jovem Carlo Acutis no Vaticano.



Para compreender a força espiritual dessa vigília, é necessário recordar quem foi Carlo Acutis. Nascido em 1991, em Londres, e criado em Milão, ele faleceu em 2006, aos quinze anos, vítima de leucemia. Sua breve vida foi marcada por uma profunda devoção à Eucaristia e pelo uso criativo e generoso da tecnologia a serviço da evangelização. Criou ainda adolescente um site dedicado aos milagres eucarísticos, trabalho que se tornou expressão de sua fé e de sua criatividade. Canonizado pelo Papa Leão XIV em 7 de setembro de 2025, juntamente com São Pier Giorgio Frassati, Carlo tornou-se o primeiro santo do milênio digital, sinal de esperança e inspiração para a juventude de todo o mundo.



A biografia de Carlo não é apenas uma lembrança edificante, mas uma provocação à vida cristã de hoje. Seu testemunho mostra que a santidade não está distante nem reservada a poucos, mas pode ser vivida no cotidiano da escola, da família, dos relacionamentos e

até mesmo no ambiente digital. Sua vida é prova de que a intimidade com Cristo pode ser cultivada no ordinário e florescer como extraordinária quando a Eucaristia se torna o centro da existência. A juventude encontra nele um amigo próximo, um irmão que fala sua linguagem e mostra que a fé é caminho possível de felicidade e plenitude.

Nesse mesmo espírito, a comunidade paroquial se reuniu para viver a Vigília. A noite foi marcada pela força da oração

silenciosa, pelo calor dos cânticos e pela beleza da adoração ao Santíssimo Sacramento. Padres das paróquias Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges e Nossa Senhora das Graças se desdobraram no atendimento das confissões, oferecendo aos fiéis a oportunidade de reconciliação e renovação espiritual. O sacramento da penitência foi vivido como preparação para o grande dom da canonização e para a vida nova que nasce do encontro com Cristo misericordioso.

A liturgia da vigília foi também espaço de reflexão. O Concílio Vaticano II ensina que a liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de onde emana toda a sua força. Esse princípio se fez visível quando a oração comunitária se transformou em fonte de unidade e em impulso missionário. Cada gesto de fé, cada vela acesa, cada joelho dobrado foi sinal de que a liturgia só ganha sentido quando traduz a intimidade do coração com o Senhor. Como disse Jesus, a boca fala daquilo que o coração está cheio, e por isso cada palavra proclamada e cada canto entoado só alcançam a comunidade quando brotam de uma experiência verdadeira com Deus.

Essa percepção encontra eco também na palavra do Papa Francisco. Na exortação *Desiderio Desideravi*, o pontífice recorda que a liturgia é o lugar privilegiado do encontro com Cristo e que não se pode viver dela sem um coração convertido. Inspirados por esse chamado, os fiéis presentes na vigília reconheceram que mais do que um rito bem-organizado, é necessário cultivar a espiritualidade pessoal para que a celebração se torne autêntica expressão de fé. O testemunho de Carlo Acutis ilumina esse caminho, mostrando que a adoração eucarística, a oração e a entrega cotidiana são a base de todo serviço pastoral.

Assim, a Vigília de Oração foi um sinal profético para a paróquia. Preparou a comunidade para celebrar a canonização de Carlo, mas sobretudo despertou a consciência de que a santidade é vocação de todos e que a fé só se fortalece quando é vivida de forma concreta e testemunhada com alegria. A presença numerosa dos fiéis revelou uma Igreja viva, sedenta de oração e desejosa de mergulhar na intimidade com Cristo.

Da experiência brota também um apelo ao futuro. Que a intercessão de São Carlo Acutis continue a inspirar especialmente os jovens a viverem a fé com coragem e criatividade. Que sua vida seja um convite permanente à simplicidade, à amizade com Jesus e ao compromisso com o próximo. E que a nossa comunidade, fortalecida por essa vigília, siga crescendo em unidade, esperança e testemunho, tornando-se reflexo do amor de Deus no coração da cidade.



PARÓQUIA SE PREPARA PARA CELEBRAR A FESTA DE SUAS PADROEIRAS

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges está em clima de expectativa e alegria para viver, de 1º a 19 de outubro, a tradicional festa em louvor e honra de suas padroeiras. Este é o tempo em que a comunidade se reencontra consigo mesma, renova sua fé e assume sua missão de irradiar esperança em meio aos desafios do nosso tempo. A preparação, feita com zelo ao longo de todo o mês de setembro, envolveu pastorais, movimentos e grupos que se uniram em reuniões e encontros, sinal de que a festa não é apenas um evento, mas expressão de comunhão e corresponsabilidade.

Celebrar o padroeiro, ou o orago de uma paróquia, significa mais do que recordar um nome ou uma devoção.

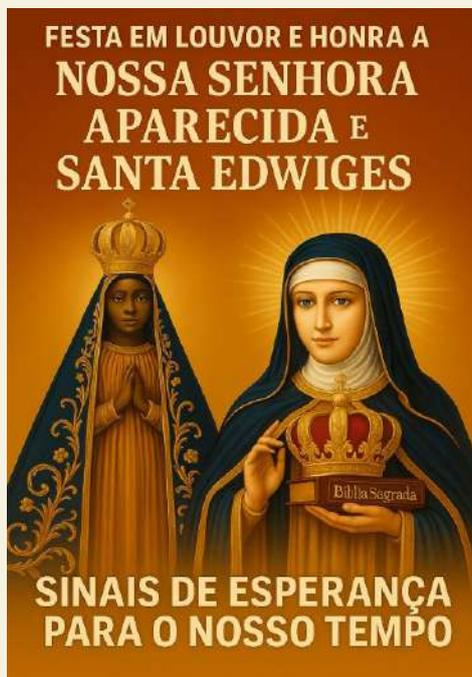
É assumir uma identidade espiritual que dá forma à vida da comunidade. O patrono é modelo que inspira, intercessor que protege e companheiro que caminha conosco. Ele marca a alma da paróquia e aponta um caminho de santidade. Por isso, a festa do padroeiro não é um detalhe do calendário, mas um momento central da vida paroquial, em que se renova a consciência de que somos povo de Deus em caminhada.

Este ano, o tema da festa — “Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, sinais de esperança para o nosso tempo” — convida a olhar para duas mulheres que se tornaram fonte de fé e de confiança. Nossa Senhora Aparecida, Mãe e Padroeira do Brasil, ensina a confiar plenamente na providência divina, mesmo quando as águas da vida parecem turvas.



Santa Edwiges, mulher de oração e caridade, inspira a solidariedade para com os pobres e endividados, mostrando que a fé se concretiza no serviço e na compaixão. Unidas como padroeiras da paróquia, elas recordam que a esperança não é um sentimento vago, mas certeza de que Deus caminha conosco e não abandona o seu povo.

De 1º a 16 de outubro, a programação religiosa trará



um verdadeiro itinerário espiritual. Cada celebração refletirá um aspecto da esperança vivida na comunidade: na oração perseverante, na vida das famílias, no ardor da juventude, na liturgia, no serviço aos pobres, na devoção mariana e no testemunho da caridade. Ao longo desses dias, a paróquia se fortalece como templo vivo, em que cada pedra, cada fiel, cada gesto de fé contribui para a construção de uma Igreja que se mantém firme na confiança em Deus.

A partir do dia 10, a festa se desdobra também no convívio alegre da parte social, que segue até o dia 19. As barracas com comidas típicas, a música, o artesanato e os encontros familiares transformam o espaço

paroquial em lugar de partilha e amizade. Esse momento é mais do que entretenimento, pois expressa a fé encarnada na vida cotidiana, onde a comunhão se revela na alegria de estar juntos. Cada serviço voluntário, cada colaboração, cada presença é parte da missão que sustenta a paróquia em sua caminhada.



Toda a comunidade é convidada a assumir com entusiasmo esse tempo de graça. Participar das celebrações, colaborar nos serviços, estar presente nas noites sociais, tudo isso é viver a fé de modo concreto. A festa das padroeiras é ocasião privilegiada para testemunhar que a esperança continua viva, sustentada pela fé, fortalecida pela oração e alimentada pela caridade.

De 1º a 19 de outubro, o Setor Nova Suíça será iluminado pela presença daqueles que acreditam no Evangelho e se deixam guiar por Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges. Celebrar suas padroeiras é celebrar a própria identidade da paróquia, renovando a certeza de que a fé nos impulsiona a ser sinais de esperança para o nosso tempo.

A ASSOCIAÇÃO POLIVALENTE SÃO JOSÉ VALORIZA A SAÚDE COMO FONTE DE VIDA E TESTEMUNHO CRISTÃO

O cuidado com a saúde foi uma das marcas de setembro no Centro Social São José. A Associação Polivalente São José, fiel à sua missão de servir a vida, realizou uma série de atividades que revelam o quanto evangelizar é também cuidar da pessoa em todas as suas dimensões: corpo, mente e espírito. Cada encontro foi expressão concreta de que a fé cristã não se restringe ao templo, mas se traduz em gestos de proximidade, cuidado e solidariedade.



O mês começou, no dia 6, com o Projeto Semeando Cuidado, que ofereceu uma manhã de pilates para a terceira idade. Sob a orientação da fisioterapeuta Jassielle Loara Corrêa, dez idosos participaram de exercícios de alongamento, respiração e fortalecimento muscular. Mais do que uma atividade física, o encontro foi espaço de convivência e alegria. Como lembra a Escritura: “Os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam” (Is 40,31). Cuidar da saúde do corpo é também preparar-se para servir melhor ao Senhor.

Nos dias 11 e 12, a atenção voltou-se à campanha do Setembro Amarelo, dedicada à valorização da vida. O Grupo Maná se reuniu para refletir sobre o tema “Por que vale a pena viver?”, sob a condução da psicóloga Angelina Emiliano, reunindo 18 adultos e 3 crianças. No dia seguinte, o Grupo Vivendo a Melhor Idade participou de uma roda de conversa com a psicoterapeuta Kalyne Torres, que abordou a importância da gentileza como atitude cotidiana de cuidado. Foram momentos de escuta e partilha que lembraram o que o Papa Francisco tantas vezes repetiu:

“Cada vida é única e preciosa aos olhos de Deus” (Amoris Laetitia, 168). A saúde mental e emocional, iluminada pela fé, é também testemunho cristão.



No dia 22, a Associação recebeu a visita do vereador Sanchez da Federal, acompanhado de sua esposa e de membros de sua equipe. Ele conheceu as instalações e os projetos em andamento, manifestando sua intenção de colaborar, inclusive com a possibilidade de um projeto odontológico voltado às crianças e adolescentes. Embora ainda no campo das intenções, a visita foi oportunidade para mostrar a seriedade do trabalho comunitário e sensibilizar lideranças públicas. É sinal de que a voz da comunidade pode ecoar na sociedade quando fala em nome da vida e do bem comum.

Dois dias depois, em 24 de setembro, o Grupo Saúde Materna reuniu 14 pessoas em um encontro conduzido pela psicóloga Nádia Gomides. O tema, também ligado ao Setembro Amarelo, destacou a importância da saúde mental das mulheres, lembrando que, ao cuidar delas, cuida-se igualmente de suas famílias. O Documento de Aparecida recorda que “a família é insubstituível na transmissão da fé e na conservação dos valores fundamentais” (DAP, 302). Por isso, cuidar da saúde da mulher é cuidar da base da vida comunitária e da própria Igreja doméstica.



Encerrando o mês, no dia 27, o Projeto Semeando Cuidado ofereceu sessões de acupuntura, conduzidas pela fisioterapeuta Fabiana Ferreira, atendendo 22 pessoas. Essa prática terapêutica, integrada ao cuidado comunitário, lembrou que a saúde não é apenas ausência de doença, mas equilíbrio físico, mental e espiritual. O Papa São Paulo VI já afirmava na *Populorum Progressio* que o desenvolvimento integral do ser humano é caminho de verdadeira paz (cf. PP, 14). Promover saúde, nesse sentido, é construir uma comunidade reconciliada e plena.

Assim, cada ação de setembro confirmou a vocação da Associação Polivalente São José de ser espaço de vida e testemunho. A saúde, quando cuidada com responsabilidade, torna-se dom e missão: dom porque toda vida é presente de Deus; missão porque a Igreja é chamada a defender e promover a vida em todas as suas fases. Como ensina o Documento de Aparecida, “a vida é dom sagrado de Deus e deve ser defendida desde a concepção até a morte natural” (DAP, 464). A Associação, ao valorizar a saúde, mostra que evangelizar é promover a dignidade integral da pessoa, unindo fé, solidariedade e serviço ao Evangelho da vida.



CATEQUESE DE ADULTOS FORTALECE FÉ E ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

A Catequese de Adultos da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges tem se revelado um verdadeiro espaço de crescimento espiritual e de amadurecimento da fé. Com oito turmas e mais de duzentos catequizandos, este processo de iniciação à vida cristã é conduzido de maneira progressiva, unindo ritos, celebrações, momentos de oração, escuta da Palavra e integração comunitária. O propósito central é oferecer a cada adulto a oportunidade de viver uma experiência concreta de encontro com Jesus, de modo consciente e ativo, inserindo-o plenamente na vida da Igreja e em sua missão.



Na segunda semana de setembro, a catequese se concentrou no tema “Jesus me chama”, inspirando os participantes a reconhecerem que a vida cristã nasce de um convite pessoal do Senhor, que chama cada um pelo nome e convida ao seguimento e à vida em comunidade. Paralelamente, os encontros também refletiram sobre as bem-aventuranças, em contraste com os desafios do mundo moderno marcado pelo consumismo, pela pressa, pela competitividade e pelo individualismo. A mensagem central apontou que a felicidade autêntica não está no poder, no prestígio ou nas



riquezas materiais, mas floresce na prática da misericórdia, na justiça e na confiança em Deus.

A vivência foi enriquecida pelo contato com várias pastorais da comunidade, entre elas o Amor Exigente, o Banho Solidário e a Associação Polivalente São José, que apresentaram suas experiências de serviço e compromisso social. Além disso, outras turmas foram incentivadas a conhecer diferentes pastorais, grupos e movimentos como a Pastoral da Acolhida, a Pastoral da Liturgia, a Pastoral da Juventude – Segue-me, o Encontro de Casais com Cristo, a Renovação Carismática Católica, o Terço dos Homens e o Terço das Mães que oram pelos filhos, descobrindo como cada uma delas dá testemunho da fé e contribui para a missão evangelizadora. O contato despertou nos catequizandos a consciência de que a Igreja não é apenas um lugar de oração, mas uma família viva onde cada pessoa tem dons a oferecer e um serviço a desempenhar.

As partilhas, os testemunhos e a alegria do encontro ajudaram a perceber que ser cristão significa assumir o caminho do discipulado. A música de Padre Zezinho, “Se ouvires a voz do vento”, recordada em um dos encontros, ressoou como síntese dessa experiência: Deus chama de muitas maneiras, por meio da natureza, da comunidade e do coração, esperando de cada um uma resposta de amor e generosidade.



A Catequese de Adultos, portanto, tem se mostrado não apenas um itinerário de formação, mas uma verdadeira escola de vida cristã. O desejo de engajamento, despertado entre os participantes, confirma que a fé cresce quando se traduz em gestos concretos de comunhão e serviço. Que cada catequizando continue atento à voz de Deus e seja capaz de responder com firmeza ao Seu chamado, vivendo com alegria a bem-aventurança proclamada pelo Evangelho: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão a misericórdia” (Mt 5,7).

O CUIDADO DA IGREJA COM A FAMÍLIA NO ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO

A família é dom precioso de Deus. Nela nascemos, crescemos e aprendemos a amar e a servir. Como disse São Paulo VI, ela é a célula vital da sociedade e o futuro da humanidade passa necessariamente por ela. Por isso, a Igreja cuida da família com carinho, reconhecendo que, quando fortalecida, ela se torna fonte de identidade, escola de fé e espaço de comunhão.

Nos dias 12, 13 e 14 de setembro, no Centro Pastoral Santa Edwiges, nossa Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges realizou o 16º Encontro de Casais com Cristo (ECC). Mais do que um evento pastoral, foi um tempo de graça, marcado pela oração, partilha e alegria. Os casais participantes foram convidados a redescobrir a beleza da vida conjugal, entendendo-a como sinal do amor de Cristo pela Igreja: “Maridos, amai vossas esposas como Cristo amou a Igreja” (Ef 5,25).

A experiência mostrou o quanto iniciativas assim são benéficas e necessárias. Elas revelam que, mesmo em meio às exigências do cotidiano, é possível cultivar a fidelidade, o diálogo e o perdão, transformando os lares em verdadeiros santuários da vida. Como recorda São João Paulo II na exortação Familiaris Consortio, “o futuro da humanidade passa pela família”. Essa verdade se concretiza sempre que esposos e filhos se deixam conduzir pelo Evangelho.

Na segunda-feira, 15 de setembro, os casais retornaram



à paróquia para dar seus testemunhos.

Com entusiasmo, manifestaram gratidão pela experiência e o desejo de perseverar nos círculos de estudo e partilha, além de se engajarem de forma mais ativa na vida comunitária. Cada palavra refletia o quanto a fé, quando vivida em família, se torna fonte de alegria e esperança.

A paróquia manifesta sua gratidão a todos os que trabalharam com dedicação na realização deste encontro, bem como aos casais que se abriram à ação do Espírito Santo. O 16º Encontro de Casais com Cristo ficará na memória da comunidade como um chamado a valorizar a família, a proteger a união entre homem e mulher, e a cuidar das novas gerações com amor e zelo. Louvemos a Deus pelos frutos já visíveis e pelos muitos que ainda virão.



FORANIA SÃO MARCOS FORTALECE COMUNHÃO E MISSÃO NA PARÓQUIA CRISTO RESSUSCITADO

Na manhã de 13 de setembro a Paróquia Cristo Ressuscitado, no Parque Amazônia, acolheu a reunião mensal da Forania São Marcos. O encontro, coordenado pelo padre João Inácio Assis Gomes, reuniu presbíteros, diáconos, religiosos, religiosas e leigos de várias comunidades do território forâneo. Das 8h30 às 11h30 o espaço paroquial se tornou lugar de escuta, reflexão e partilha fraterna.



O ponto central do encontro foi o estudo da Carta às Foranias divulgada pela Arquidiocese de Goiânia. O documento recorda que as foranias não são apenas instâncias administrativas, mas sobretudo comunidades de comunhão e serviço. A proximidade entre paróquias vizinhas deve favorecer a corresponsabilidade missionária, a cooperação pastoral e o testemunho conjunto do Evangelho.

Durante a manhã os participantes refletiram sobre como traduzir esse apelo em iniciativas concretas. As perguntas que motivaram a assembleia foram claras e objetivas. Como podemos caminhar juntos na evangelização. Que serviços podem ser compartilhados entre paróquias para atender melhor o povo de Deus. Quais bairros, setores ou condomínios ainda pedem uma presença mais próxima da Igreja. Esse exercício ajudou a clarear caminhos e a despertar a consciência de que a missão só se cumpre em comunhão.

A carta arquidiocesana também ressaltou o papel das foranias como espaços sinodais, em sintonia com o chamado do Papa Francisco a uma Igreja que caminha junto, escuta

e discerne unida. Nesse espírito, o encontro foi marcado por uma partilha viva de experiências que mostraram ações conjuntas de catequese e liturgia, momentos de formação de agentes, iniciativas de caridade e projetos missionários já em andamento nas paróquias. Cada testemunho reforçou a convicção de que a colaboração mútua torna a ação pastoral mais eficaz e mais evangélica.

Outro ponto importante foi a oportunidade de as foranias se tornarem lugares de planejamento conjunto e de diálogo permanente. Ao partilhar desafios e recursos, cada paróquia se reconhece parte de um corpo maior, capaz de responder com

mais criatividade e esperança às necessidades da evangelização. A proximidade, nesse sentido, deixa de ser apenas geográfica para se tornar espiritual e missionária.

Ao final a reunião reafirmou o compromisso de manter vivo o dinamismo da Forania São Marcos como espaço de comunhão e envio missionário. Os participantes saíram convictos de que a evangelização hoje exige unidade de esforços e clareza de propósito, para que o testemunho da Igreja se torne cada vez mais significativo no coração da cidade de Goiânia.

A manhã de 13 de setembro não foi apenas uma reunião. Foi expressão concreta de uma Igreja que deseja viver a sinodalidade como caminho, que reconhece a importância de trabalhar em rede e que, inspirada pela Palavra de Deus, se compromete a ser sinal de esperança e de missão no mundo.



A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS EM NOSSA COMUNIDADE PAROQUIAL

No dia 15 de setembro, às 20 horas, a Tenda das Padroeiras acolheu a Formação Permanente de Catequistas da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges. O encontro reuniu um número expressivo de participantes e tornou-se um dos momentos marcantes das atividades paroquiais deste Mês da Bíblia, quando a Igreja no Brasil propõe a leitura e a meditação da Carta de São Paulo aos Romanos.



A formação foi conduzida pelo professor Valmor da Silva, doutor em Ciências da Religião, mestre em Exegese Bíblica pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma e professor titular da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Reconhecido por sua trajetória acadêmica e pastoral, Valmor tem dedicado décadas ao estudo da Sagrada Escritura e à formação de leitores e intérpretes da Palavra de Deus.

Inspirado pelo tema bíblico de 2025, “A esperança não decepciona” (Rm 5,1-5), em sintonia com o Ano Jubilar da Esperança, o professor apresentou o contexto histórico e teológico da Carta aos Romanos. Mostrou como São Paulo, missionário e comunicador da fé, soube dialogar com culturas diversas e anunciou que a esperança cristã é certeza



fundada no amor de Deus derramado em nossos corações pelo Espírito Santo.

O estudo ressaltou a centralidade das virtudes teologais, fé, esperança e caridade, como pilares que moldam a vida cristã e orientam a catequese. A Bíblia, recordou o professor, não é apenas um texto de consulta ou de estudo ocasional, mas fonte permanente de espiritualidade, fundamento da missão e alimento da vida comunitária.

O encontro também abriu espaço para diálogo e partilha. Catequistas puderam expressar perguntas, experiências e desafios, tornando a formação um verdadeiro exercício de comunhão. Esse momento reforçou que a Palavra de Deus é viva e eficaz quando lida em comunidade, pois gera unidade, fortalece a fé e renova o compromisso missionário.

Celebrar o Mês da Bíblia com este encontro foi expressão clara da fidelidade da paróquia ao compromisso de colocar a Escritura no centro da vida e da evangelização. Foi uma noite de estudo, oração e convivência fraterna que renovou o ânimo dos catequistas e iluminou a caminhada da comunidade paroquial.

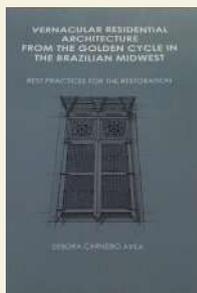
DÉBORA ÁVILA, FILHA DA COMUNIDADE, ALCANÇA O TÍTULO DE MESTRE EM ARQUITETURA PARA O PATRIMÔNIO NO POLITÉCNICO DE TURIM

A vida comunitária nos permite acompanhar histórias que se tornam inspiração para todos. Uma delas é a da jovem Débora Carneiro Ávila, que mesmo antes de iniciar o seu curso de Arquitetura na Pontifícia Universidade Católica de Goiás sempre esteve ligada à nossa Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges.

O caminho até esta conquista foi longo e exigiu dedicação, disciplina e perseverança. Após cinco anos de estudos universitários, Débora enriqueceu sua formação com um estágio no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), onde vivenciou de perto os desafios e as responsabilidades da preservação cultural. Essa experiência a aproximou ainda mais daquilo que hoje constitui o centro de sua pesquisa: a arquitetura vernácula e sua restauração.



Ao mesmo tempo, cultivou uma sólida preparação internacional. Durante sete anos, dedicou-se ao estudo da língua italiana, não apenas para dominar um novo idioma, mas também para mergulhar em uma cultura que lhe abriu horizontes. Em paralelo, encarou um ano de intenso preparo para o exame TOEFL, consolidando sua relação com o inglês e ampliando as possibilidades acadêmicas.



Esse esforço a conduziu ao Politécnico di Torino, uma das vinte melhores universidades do mundo, onde se dedicou

por três anos ao mestrado em Arquitetura para o Patrimônio. O resultado desse percurso é uma dissertação de 257 páginas, fruto de reflexão, método e sensibilidade. No dia 16 de setembro de 2025, Débora recebeu seu título de mestre, coroadando uma trajetória que une competência acadêmica, paixão pelo patrimônio e valores humanos.

A sua conquista não é apenas pessoal, mas também motivo de alegria para toda a comunidade paroquial. Ela mesma recorda que sua formação sempre esteve marcada pela influência da Igreja, que lhe transmitiu valores de respeito, solidariedade e amor ao próximo. Em suas palavras: “Deixo aqui minha sincera gratidão ao padre Rubens, que sempre acreditou em mim e me inspirou a buscar a excelência em tudo o que realizo”.

Celebrar este momento é reconhecer também o dom de Deus manifestado na vida de Débora, que soube transformar cada etapa em oportunidade de crescimento. Sua história mostra que o estudo, quando orientado por valores sólidos, torna-se serviço, cuidado com a memória e compromisso com a beleza que edifica a todos.

Nossa comunidade se alegra e se orgulha dessa filha que, com humildade e determinação, alcançou uma das metas mais significativas de sua vida acadêmica. Que sua trajetória seja inspiração para os jovens que, como ela, buscam unir fé, cultura e dedicação aos estudos, lembrando sempre que, como ensina a Sagrada Escritura, “o saber enche de alegria a vida daquele que o adquire” (cf. Pr 24,14).



PARÓQUIAS PROMOVEM ENCONTRO DE FORMAÇÃO PARA MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA SAGRADA COMUNHÃO

No dia 17 de setembro, no Centro Pastoral Santa Edwiges, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, do Setor Nova Suíça, e a Paróquia Nossa Senhora das Graças, do Setor Jardim América, realizaram juntas um encontro de formação para os Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão. O momento foi conduzido pelo padre Paulo César Nunes de Oliveira, da Arquidiocese de Goiânia, que trouxe uma reflexão bíblica e teológica sobre a missão do leigo cristão na Igreja e na sociedade.



A formação é parte essencial do caminho do ministro. Mais do que receber uma função litúrgica, quem se dispõe a servir na Eucaristia é chamado a assumir um testemunho de fé, humildade e disponibilidade. O Concílio Vaticano II, na Constituição Sacrosanctum Concilium, lembra que toda a liturgia deve ser vivida com “plena, consciente e ativa participação” (SC 14). Essa participação exige preparação constante, para que o gesto de distribuir a Sagrada Comunhão seja expressão autêntica de fé no mistério que se celebra.

O encontro do dia 17 foi marcado por momentos de aprofundamento e diálogo. Padre Paulo César apresentou fundamentos bíblicos, recordando que a missão do ministro extraordinário nasce do próprio mandato de Jesus: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Lc 9,13). A Igreja confia ao leigo essa tarefa porque reconhece nele a dignidade batismal e a vocação a ser sinal de Cristo no mundo. A teologia do laicato, recordada na exortação apostólica *Christifideles Laici* de São João Paulo II, afirma que os fiéis leigos são chamados a ser “sal da terra e luz do mundo” (cf. Mt 5,13-14), iluminando com sua vida a realidade onde estão inseridos.

Durante a formação, ressaltou-se também que o ministério não se esgota no templo. Ele se prolonga nas casas, nas visitas aos enfermos, nos encontros comunitários, em cada gesto de proximidade com quem sofre. Nesse sentido, o documento paroquial sobre os Compromissos e Responsabilidades do Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão recorda que servir ao Senhor na Eucaristia é levar Cristo ao coração do mundo. O ministro, portanto, é chamado a testemunhar a fé não apenas com as palavras,

mas sobretudo com a vida, vivendo a oração, o engajamento pastoral, a partilha e a solidariedade.

Padre Paulo César ressaltou também a dimensão comunitária do ministério. O ministro extraordinário é chamado a estar enraizado na vida da paróquia, colaborando com dedicação e alegria nas diversas expressões da caminhada eclesial. Sua missão não se limita ao altar, mas se prolonga em gestos de comunhão, em atitudes de serviço e na participação concreta da vida da comunidade. Trata-se de uma espiritualidade encarnada, que integra celebração e vida, fé professada e fé testemunhada, e que faz do ministro uma presença discreta e, ao mesmo tempo, indispensável na construção da comunhão da Igreja.

Esse encontro foi também ocasião de gratidão. Muitos ministros testemunharam o quanto esse serviço os ajuda a crescer na fé e a fortalecer o vínculo com a comunidade. Levar a Eucaristia aos irmãos é um gesto simples, mas que transforma tanto quem dá quanto quem recebe. Cada hóstia entregue é um pedaço de vida partilhado, é Cristo que passa e permanece.

As duas paróquias, do Setor Nova Suíça e do Setor Jardim América, seguem caminhando juntas, fortalecendo a pastoral da liturgia e reafirmando que o ministério extraordinário não é apenas uma tarefa prática, mas um verdadeiro chamado ao amor. Como nos recorda São João Paulo II: “A Eucaristia edifica a Igreja, e a Igreja faz a Eucaristia” (*Ecclesia de Eucharistia*, 26). É nesse movimento de dar e receber, de servir e ser servido, que a comunidade cresce e se fortalece.

Por isso, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges e a Paróquia Nossa Senhora das Graças agradecem ao Pe. Paulo César por sua assessoria, e a cada ministro por sua dedicação e testemunho. Que essa formação produza frutos abundantes e inspire todos os fiéis a compreender que servir ao altar é também servir à vida, e que a presença de Cristo na Eucaristia nos envia a sermos, em todas as realidades, sinais vivos de comunhão, fraternidade e esperança.



CONFERÊNCIA VICENTINA SANTA EDWIGES, MÃOS QUE PARTILHAM ESPERANÇA

No sábado, 20 de setembro, a Conferência Vicentina Santa Edwiges realizou mais uma expressão concreta de caridade, a entrega de mais de oitenta cestas básicas às famílias assistidas. Cada cesta, cuidadosamente preparada, foi sinal de solidariedade e da presença amiga da Igreja junto àqueles que mais necessitam.

O encontro não se limitou à distribuição dos alimentos. Logo pela manhã, os vicentinos ofereceram um café partilhado com simplicidade, mas cheio de sentido evangélico. Mais do que alimentar o corpo, tratava-se de fortalecer vínculos, alimentar a esperança e cultivar a comunhão fraterna. É dentro desse mesmo espírito de família que a Conferência Santa Edwiges se insere na grande tradição da Sociedade de São Vicente de Paulo, fundada há quase dois séculos e presente em tantos lugares do mundo. Leigos e leigas que, movidos pela fé, visitam lares, acompanham famílias e testemunham a caridade cristã. Em nossa paróquia, a Conferência Santa Edwiges permanece fiel a esse carisma, cuidando com zelo das famílias assistidas e mantendo acesa a chama da solidariedade.

A celebração daquele dia trouxe ainda outro motivo de gratidão. Entre a partilha do pão e a entrega das cestas, a comunidade rendeu graças pela vida do confrade José Maria, que completou 75 anos de vida. Sua história está profundamente ligada à caminhada desta comunidade. Foi integrante do antigo grupo de jovens da Capela Nossa Senhora Aparecida, ali se casou com Conceição e desde então viveu com compromisso e dedicação.

Ao lado da esposa e da família, acompanhou com amor o crescimento da comunidade que hoje é a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges. Suas filhas e sua neta continuam presentes, testemunhando a mesma fé e pertença. A homenagem feita a José Maria, com palavras de gratidão e oração, foi também expressão do reconhecimento por uma vida doada à Igreja.

Assim, a distribuição das cestas e a celebração do aniversário se entrelaçaram em um mesmo gesto de comunhão. A caridade não se restringe ao alimento que se reparte, mas se estende ao reconhecimento das vidas que, com simplicidade e fidelidade, constroem a história da comunidade.



Que o Senhor continue abençoando os confrades e consórcios da Conferência Santa Edwiges e que cada família assistida sinta em seu lar não apenas o pão partilhado, mas também a presença amiga e o amor fraterno que sustentam a vida da comunidade.



A MÚSICA QUE EVANGELIZA NA ORQUESTRA SINFÔNICA PROFETAS DO CERRADO

No dia 20 de setembro, a Orquestra Sinfônica Profetas do Cerrado, formada por jovens músicos ligados à Associação Polivalente São José, levou sua arte ao Encontro Regional da Casa da Amizade Goiânia Anhanguera. Sob a regência do maestro Hélio Aparecido Rodrigues Alves, dezessete instrumentistas emocionaram o público com um repertório de quarenta e cinco minutos, em que cada nota parecia transformar-se em oração.

A apresentação, acompanhada por cerca de cinquenta pessoas, foi muito mais do que um recital. Foi um testemunho de que a música, quando brota da vida comunitária, torna-se linguagem universal que aproxima corações e abre horizontes. A alegria estampada nos rostos dos jovens músicos, o cuidado com cada arranjo e a concentração de todos revelavam que a orquestra não é apenas um espaço de aprendizado técnico, mas também um caminho de inclusão social e de vivência da fé.

Ao final, a Orquestra recebeu o Certificado de “Amigos da Casa da Amizade”, reconhecimento que encheu de orgulho não apenas os músicos, mas toda a comunidade da Associação Polivalente São José. Esse gesto simbólico mostrou que o talento, quando cultivado com dedicação e partilhado generosamente, tem força para transformar ambientes e abrir caminhos de amizade e fraternidade.



O Papa Bento XVI afirmou que “a música autêntica abre o coração ao mistério de Deus”. E é justamente isso que a Orquestra Profetas do Cerrado tem realizado: ao unir técnica, beleza e espiritualidade, tem oferecido ao público uma experiência que ultrapassa o simples entretenimento e se aproxima daquilo que é sagrado. Cada apresentação se converte em espaço de evangelização, porque desperta o que há de mais humano em nós: a capacidade de admirar, de se comover e de encontrar sentido na beleza.

A presença da diretoria da Associação Polivalente São José na ocasião reforçou o quanto a orquestra é parte viva da missão comunitária. Mais do que formar músicos, ela forma cidadãos, oferecendo aos jovens oportunidade de crescer em valores, disciplina e solidariedade. Em cada ensaio e em cada concerto, ressoa a certeza de que investir na cultura é também investir na evangelização.

Assim, o dia 20 de setembro ficará na memória como um momento em que a música se fez ponte entre a fé e a cultura. A Orquestra Sinfônica Profetas do Cerrado, fiel ao seu nome, mostrou que a profecia também pode ser cantada em acordes, revelando que o Evangelho se anuncia de muitos modos. E, quando evangeliza através da música, toca o coração humano de maneira única, abrindo-o para o encontro com Cristo.



RETIRO DA PASTORAL DA LITURGIA FORTALECE FÉ E COMUNHÃO

A liturgia é o coração pulsante da vida da Igreja. É nela que o mistério da fé se torna visível e acessível ao povo de Deus, através da Palavra proclamada, do canto que eleva a oração e dos gestos que revelam o sagrado. Por isso, a Pastoral da Liturgia tem uma missão essencial: ajudar a comunidade a viver a celebração como encontro vivo com Cristo ressuscitado.

No dia 20 de setembro, os agentes da Pastoral da Liturgia da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges realizaram um retiro espiritual na Chácara Bo bin no bai, em Hidrolândia. Mais do que um simples encontro formativo, foi uma experiência de oração, silêncio fecundo, estudo da Palavra e partilha fraterna. O objetivo foi recordar que a liturgia não é tarefa de alguns, mas fruto da colaboração de diversos ministérios: leitores, comentaristas, cantores, músicos, ministros do altar, coroinhas e equipes de acolhida. A beleza da celebração nasce justamente da harmonia dessa diversidade, que se une em torno do mesmo Mistério.



O Concílio Vaticano II recorda que “a Liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de onde emana toda a sua força” (Sacrosanctum Concilium, 10). Isso significa que toda ação pastoral encontra na liturgia seu ponto de chegada e, ao mesmo tempo, sua inspiração. Por isso, cada gesto, cada leitura, cada canto e cada palavra proclamada precisam brotar de um coração que experimenta a intimidade com Deus. Como disse o próprio Jesus, “a boca fala daquilo que o coração está cheio” (cf. Mt 12,34).

Mais do que desempenhar funções técnicas, os agentes da Pastoral da Liturgia são chamados a ser homens e mulheres de espiritualidade, conscientes de que servem à assembleia como testemunhas. O Papa Francisco, na *Desiderio Desideravi*, afirma que “a liturgia é o lugar do encontro com Cristo, e não se vive dela se não se tem um coração convertido” (n. 23). Assim, o retiro foi também um apelo à conversão interior, para que o serviço litúrgico não se reduza

à eficiência externa, mas seja expressão de fé profunda e vida transformada.

Em preparação à Festa das Padroeiras, o encontro reavivou nos participantes o compromisso de fazer da liturgia uma verdadeira experiência pascal, onde a comunidade inteira se reconhece como corpo vivo de Cristo. Celebrar, nesse sentido, é evangelizar. É tornar presente, no hoje da história, a alegria de um povo que caminha sob a luz do Ressuscitado.



A experiência do retiro deixou a Pastoral da Liturgia fortalecida em sua espiritualidade e mais consciente de sua missão na vida da comunidade. Por isso, é hora de avançar. Que cada agente litúrgico conserve em seu coração o ardor deste encontro e o leve para a vida da comunidade. Que o ministério da Palavra seja proclamado com convicção, que o canto brote de um coração cheio de fé, que os gestos sejam expressão de reverência e amor. E que, assim, a Pastoral da Liturgia siga crescendo, respondendo aos anseios da Igreja e da comunidade que participa com alegria de nossas celebrações. Porque quando a liturgia é vivida com verdade e beleza, ela não apenas organiza ritos, mas gera vida, esperança e comunhão.



2º COSTELÃO GAÚCHO REÚNE COMUNIDADE EM MOMENTO DE COMUNHÃO E FRATERNIDADE

No dia 21 de setembro, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges viveu um momento especial de encontro e fraternidade. O pátio paroquial acolheu o segundo Costelão Gaúcho, organizado pela Pastoral do Empreendedor e pelo Terço dos Homens, com o apoio de muitos voluntários que se dedicaram com alegria desde as primeiras horas da manhã.



A preparação começou cedo, quando as costelas foram cuidadosamente colocadas no fogo de chão, cercadas por um braseiro forte que garantia o sabor característico da tradição gaúcha. O cardápio ainda incluiu carne de porco e frango, acompanhados por feijão tropeiro, arroz, mandioca, vinagrete e farofa. Mais do que um banquete, foi uma experiência de cultura e de fé que reuniu gerações em torno da mesa. Cada detalhe revelou a dedicação dos que trabalharam com carinho e generosidade. Para além da refeição saborosa, o Costelão se tornou um espaço de comunhão, onde o gesto de servir e o gesto de partilhar se encontraram. A alegria dos que colaboraram uniu-se à gratidão dos que participaram, gerando um ambiente marcado pela amizade e pela fé.

Ao valorizar tradições regionais, a comunidade também fortaleceu sua identidade de Igreja viva, que integra cultura e espiritualidade. O evento não apenas contribuiu para a sustentação das obras paroquiais, mas sobretudo fortaleceu os laços entre os irmãos e irmãs que caminham juntos.

Como nos recorda a Palavra: “Vede como é bom e agradável os irmãos viverem juntos, unidos” (Sl 133,1). O segundo Costelão Gaúcho ficará na memória como sinal de partilha, união e esperança para toda a comunidade.

A participação de todos foi fundamental. Desde os que colaboraram na organização até os que vieram prestigiar, cada presença deu força ao evento e mostrou que, quando a comunidade caminha unida, tudo se torna mais leve e fecundo. Foi um dia que deixou marcas de fraternidade e renovou o compromisso de sermos sempre uma Igreja acolhedora e missionária.



ENCONTREIA DO ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO REFLETE SOBRE O MATRIMÔNIO À LUZ DA PALAVRA DE DEUS

Na noite de 23 de setembro, o Centro Pastoral Santa Edwiges acolheu mais uma Encontreia do Encontro de Casais com Cristo, oportunidade de fé, partilha e reflexão para os casais de nossa comunidade. O tema escolhido, “Amor que Tudo Suporta: O Matrimônio na Palavra de Deus”, foi desenvolvido com sensibilidade e profundidade pelo casal Francisco e Luciana Calaça, que conduziram a reflexão com a experiência de quem acredita que a vida matrimonial é um chamado de Deus a viver no amor, na fidelidade e na esperança.

O matrimônio, como nos recorda a Igreja, é um sacramento que se fundamenta na própria criação, pois homem e mulher foram criados à imagem e semelhança de Deus, chamados a viver em comunhão. O Papa São Paulo VI, em sua encíclica *Humanae Vitae*, ensinava que a família é o santuário da vida, lugar onde o amor se torna fecundo e a esperança se renova. Já o Concílio Vaticano II, na constituição *Gaudium et Spes*, recorda que a família é “a escola do mais rico humanismo” (GS 52), onde se aprende a viver em fraternidade e a cultivar os valores que sustentam a sociedade. O Papa Francisco, em sua exortação *Amoris Laetitia*, retoma esse ensinamento ao afirmar que “a alegria do amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja” (AL 1), convidando-nos a redescobrir a beleza do amor conjugal em sua dimensão cotidiana, como serviço mútuo e dom generoso. A reflexão conduzida pelos palestrantes partiu da Palavra de Deus, que apresenta o amor como força transformadora. São Paulo escreve aos Coríntios: “O amor tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo desculpa” (1Cor 13,7). É nessa certeza que os casais encontraram motivação para olhar a própria

vida com novos olhos, reconhecendo que o matrimônio não é apenas um contrato social, mas uma vocação que reflete o amor de Cristo pela sua Igreja (cf. Ef 5,25).

A Encontreia foi também um momento de fortalecimento comunitário. Reunidos em oração e diálogo, os casais partilharam experiências, desafios e esperanças. Esse exercício de escuta e testemunho ajuda a perceber que nenhum lar caminha sozinho, pois a comunidade de fé se torna apoio concreto para as famílias que desejam viver sua missão com fidelidade e coragem.

Mais do que um encontro pontual, a Encontreia é um itinerário que se insere no caminho mais amplo do ECC. A missão deste movimento é evangelizar famílias, despertando-as para o valor do sacramento e para a responsabilidade de ser sinal de Cristo no mundo. Cada casal é chamado a ser luz em sua casa, mas também no trabalho, na sociedade e na comunidade eclesial.

Ao final da noite, o sentimento comum era de gratidão. Gratidão ao casal Francisco e Luciana Calaça pela generosa assessoria, à equipe do ECC pela organização e sobretudo a Deus, que continua a chamar homens e mulheres a viverem o amor como vocação.

Nossa paróquia louva o Senhor por este momento de graça e reafirma a certeza de que, quando a família se fortalece, toda a Igreja se renova. Que a Palavra proclamada e partilhada nesta noite se torne semente fecunda, ajudando cada casal a testemunhar que o verdadeiro amor é paciente, perseverante e capaz de suportar tudo, porque se enraíza em Cristo, fonte inesgotável de comunhão e vida.



RECITAL DA PRIMAVERA NA ASSOCIAÇÃO POLIVALENTE SÃO JOSÉ CELEBRA TALENTOS E ALEGRA CORAÇÕES

O jardim do Centro Social São José ganhou cores e sons especiais no dia 24 de setembro. A Associação Polivalente São José promoveu o Recital da Primavera, uma verdadeira celebração de talentos, em que crianças, adolescentes e idosos subiram ao palco improvisado para apresentar o que aprenderam ao longo das oficinas de música, teatro e artes oferecidas durante o ano.

O clima de festa se espalhou desde o primeiro acorde. A cada canção interpretada, a cada encenação e a cada gesto artístico, os olhos dos presentes se enchiam de emoção e orgulho. Famílias, amigos e membros da comunidade acompanharam atentos e vibraram com cada apresentação, que não era apenas demonstração de técnica, mas expressão de vida, criatividade e esperança.



Mais do que um espetáculo, o Recital da Primavera foi um momento de encontro. Nele, diferentes gerações se uniram: os mais novos, cheios de entusiasmo, mostraram sua energia e espontaneidade, enquanto os idosos deram exemplo de perseverança e alegria. Essa partilha intergeracional enriqueceu o evento, lembrando que a arte tem o poder de unir, de aproximar e de renovar vínculos.



O Papa Francisco, ao falar aos artistas, recordou que “a arte autêntica nos humaniza, nos põe em movimento e nos dá esperança”. Foi exatamente isso que se experimentou no recital. Cada criança, cada jovem e cada idoso que se apresentou tornou-se sinal de uma comunidade que acredita no poder da arte como caminho de crescimento humano e espiritual.

A Associação Polivalente São José, ao promover iniciativas como esta, reafirma sua missão de formar integralmente a pessoa, oferecendo não apenas instrumentos técnicos, mas oportunidades de florescer talentos e fortalecer autoestima. A beleza da arte, quando cultivada em ambiente comunitário, transforma-se em evangelização silenciosa, pois revela a alegria do Evangelho na simplicidade da vida.

O Recital da Primavera, mais do que um evento cultural, foi testemunho de que a vida pode ser celebrada em todas as suas formas. Em meio às flores e canções, a comunidade descobriu que cada talento é dom de Deus e, quando partilhado, alegra corações e constrói esperança.



PASTORAL DA ACOLHIDA PRESENÇA QUE ABRE PORTAS E CORAÇÕES

Na noite de 24 de setembro, mesmo sob a ameaça de temporal, um grupo expressivo de paroquianos se reuniu para mais um encontro da Pastoral da Acolhida em nossa Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges. A chuva que ameaçava cair não foi suficiente para impedir que homens e mulheres se colocassem a caminho, movidos pelo desejo de fortalecer o serviço da acolhida, que é um dos mais preciosos na vida de uma comunidade cristã. A presença numerosa testemunhou que o Espírito Santo anima e impulsiona os que compreendem a missão de receber bem, de abrir as portas da Igreja e, sobretudo, as portas do coração. São Paulo recorda aos Romanos que devemos acolher uns aos outros como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus (Rm 15,7). Não há frase mais clara para traduzir o sentido desse ministério, porque o acolhimento é sinal de que o Senhor nos recebeu primeiro, com misericórdia e ternura.

O encontro tratou de pontos importantes para a continuidade do serviço. A necessidade de constância e persistência foi colocada como condição para manter viva a união da equipe e a vitalidade do ministério. Permanecer firmes no serviço, mesmo quando as dificuldades surgem, é a resposta de quem sabe que o acolhimento não é tarefa secundária, mas missão essencial. Também foi aprovada a confecção de novos jalecos, preservando o modelo já utilizado. Mais do que uma simples vestimenta, o jaleco é expressão de identidade e unidade da Pastoral da Acolhida. Ele sinaliza para a comunidade quem está ali para receber, orientar e servir, tornando visível que a Igreja é casa aberta e coração disponível.

A reflexão levou naturalmente ao compromisso com a vida paroquial em sua totalidade. Foi lembrada a importância da presença ativa da pastoral na festa das padroeiras e no esforço comum da venda da rifa. Ao assumir também essas responsabilidades, a equipe dá testemunho de que o acolhimento não se limita às portas da igreja, mas se prolonga em todas as iniciativas que fortalecem a vida comunitária e mantêm viva a missão evangelizadora da paróquia.

O encontro terminou em clima de fraternidade, com um lanche partilhado e com a celebração dos aniversariantes do mês. Foi um gesto simples, mas que manifesta a beleza da vida em comunhão e traduz em alegria a missão que cada um exerce.



O Documento de Aparecida, fruto da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, nos recorda que a Igreja é chamada a ser casa aberta e coração aberto para todos. Acolher, segundo esse texto, é expressão concreta de uma Igreja em saída, que não se fecha em si mesma, mas que se torna espaço de encontro e proximidade. É esse espírito que a Pastoral da Acolhida procura viver em nossa comunidade, tornando-se rosto amigo, sorriso que conforta e palavra que anima.

O encontro de setembro foi mais do que uma reunião administrativa. Foi sinal de que a nossa paróquia deseja crescer na espiritualidade da hospitalidade, transformando cada celebração e cada atividade em oportunidade de fazer ecoar o Evangelho do amor. Quando alguém é recebido com carinho, não encontra apenas uma comunidade, mas o próprio Cristo que se faz presente. O serviço humilde e perseverante da Pastoral da Acolhida é uma profecia viva, porque em cada gesto de quem abre a porta da igreja, em cada sorriso oferecido a quem chega, a comunidade se faz mais humana, mais cristã e mais missionária.



A MÚSICA SACRA COMO ORAÇÃO E BELEZA LITÚRGICA

Na noite de 25 de setembro nossa paróquia viveu um momento de rara beleza espiritual com a apresentação do Coral Laudamus. A igreja tornou-se espaço de contemplação e silêncio interior ao acolher a cantata intitulada *A Beleza Transcendente*, um concerto que uniu fé, arte e comunhão. Não se tratou apenas de um evento cultural, mas de uma experiência que tocou o coração e elevou a assembleia para mais perto de Deus.

Logo no início, a abertura da cantata lembrava que, em um mundo apressado e barulhento, a música tem a força de devolver o silêncio interior. Ela reeduca os afetos e nos conduz à fonte do que é verdadeiro, bom e belo. Era um convite para viver aquela noite como tempo de graça, em que cada melodia seria mais do que som: seria oração e caminho para o Sagrado.

O Coral Laudamus, que há seis anos se dedica ao resgate da música sacra católica, apresentou um repertório inteiramente a cappella. As vozes, sem o apoio de instrumentos, revelaram a pureza e a força da polifonia. O público foi conduzido por uma viagem pela história da música, passando do medieval de Santa Hildegarda de Bingen, pelo renascimento, barroco e romantismo, até alcançar expressões do período contemporâneo. Cada obra trouxe consigo um traço único de espiritualidade, unindo beleza estética e profundidade de fé.

Entre as peças apresentadas, destacou-se *Locus Iste*, de Anton Bruckner, hino dedicado à consagração dos templos, que soou como profissão de fé e renovação da comunidade diante da casa de Deus. Salmos, cânticos natalinos e eucarísticos também enriqueceram a noite, muitos deles cantados em latim, a língua que recorda a universalidade da oração da Igreja e a comunhão entre todos os povos.

O texto de abertura da cantata ressaltava que a verdadeira beleza não se reduz ao gosto passageiro. Ela se manifesta como integridade, proporção e esplendor. É um brilho que não passa, mas que ilumina a mente, acalma o coração e eleva a alma. Essa beleza nasce do próprio Criador e nos é oferecida como dom. Assim, cada música apresentada tornou-se convite à contemplação, à reverência e à esperança.



A assembleia foi levada a experimentar a música como ponte para Deus. Cada silêncio falava, cada ressonância purificava o olhar, cada melodia apontava para o que está além de nós. Como recordava Santo Agostinho, quem canta reza duas vezes. E, naquela noite, essa palavra se cumpriu. O canto não foi apenas som, mas oração dobrada que elevou a todos e transformou a igreja em templo vivo de beleza e fé.

Mais do que recordar a herança da Igreja, o Coral Laudamus ajudou a comunidade a perceber que essa herança continua atual. Muitos dos compositores lembrados eram católicos, alguns sacerdotes, e escreveram suas obras como expressão da própria vida espiritual. Ao interpretá-los, o coral reavivou a memória de uma fé que se canta e que se partilha, mostrando que a música não pertence ao passado, mas continua sendo alimento do presente e inspiração para o futuro.



Ao final, ecoaram as palavras da abertura da cantata, desejando que aquela noite reacendesse a confiança e recordasse que todos fomos feitos para a altura, para a beleza que salva e para a verdade que liberta. A música, naquela noite, tornou-se ponte, bálsamo e claridade.

Assim, o dia 25 de setembro ficará guardado na memória da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges como um tempo de graça e de encontro. Foi a celebração de uma beleza que não se esgota, mas que revela a presença de Deus no meio do seu povo. Uma noite em que a música sacra se mostrou, mais uma vez, como oração que toca o invisível e abre caminhos para a eternidade.



ASSOCIAÇÃO POLIVALENTE SÃO JOSÉ FIRMA PARCERIA COM DIRIGENTES CRISTÃOS PARA FORTALECER A MISSÃO

A manhã de 25 de setembro foi marcada por um encontro fecundo na sede do Centro Social São José. A Associação Polivalente São José acolheu representantes da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresa (ADCE/União Internacional Cristã de Dirigentes de Empresa), movimento internacional que reúne empresários e lideranças comprometidos em unir fé, ética e responsabilidade social no mundo do trabalho e da economia.

Estiveram presentes o presidente Hugo Prudente e os conselheiros Luís Gustavo Nicoli e Pablo Pitaluga, recebidos pelo supervisor geral padre Rubens Sodré Miranda, pelo presidente Reinaldo Barbosa Lima e pelo conselheiro Vantuil Ribeiro da Silva. A visita aconteceu por indicação de Dom João Justino de Medeiros Silva, arcebispo metropolitano de Goiânia, que tem incentivado iniciativas de aproximação entre Igreja e sociedade, recordando que a missão evangelizadora também se concretiza no diálogo com diferentes esferas da vida social.



Durante o encontro, os dirigentes conheceram os projetos da Associação, especialmente aqueles voltados para crianças, adolescentes, jovens, idosos e famílias em situação de vulnerabilidade. O contato direto com as atividades revelou a seriedade da missão e despertou nos visitantes o desejo de colaborar, abrindo perspectivas de parcerias para apoiar e ampliar o alcance das ações já existentes.

Mais que uma visita institucional, foi um encontro de valores. A ADCE, vinculada à União Internacional Cristã de Dirigentes de Empresa, busca inspirar decisões empresariais à luz do Evangelho e da ética cristã. Essa proposta se harmoniza com a Doutrina Social da Igreja, que ensina: “A atividade econômica deve ser conduzida de modo ético, de acordo com a justiça e a solidariedade” (Compêndio de Doutrina Social da Igreja, 331). O Papa Bento XVI, na encíclica *Caritas in Veritate*, recorda que “a atividade econômica não pode prescindir da gratuidade, que fomenta a fraternidade e a lógica do dom” (CV, 36). O Papa Francisco, em *Fratelli Tutti*, acrescenta que a caridade autêntica deve



integrar espiritualidade e compromisso social, tornando-se capaz de transformar estruturas em favor da dignidade humana (cf. FT, 183).

Essa visão ilumina o sentido do encontro: criar laços que permitam à Associação Polivalente São José não apenas manter suas iniciativas, mas também abrir-se a novas formas de evangelização social, de cuidado e de transformação comunitária. A possibilidade de projetos conjuntos, de ações formativas e de apoio solidário aponta para horizontes que unem fé, ética e compromisso com o bem comum.

Marcado pelo diálogo fraterno, o encontro foi também ocasião para que os dirigentes manifestassem sua disposição de retornar com outros membros da associação, a fim de aprofundar os caminhos de cooperação. Para a Associação Polivalente São José, essa abertura é sinal de confiança e de crescimento, não apenas em termos de recursos, mas sobretudo na consolidação de uma missão que integra evangelização, promoção humana e testemunho cristão.

A parceria que começa a se construir nasce da convicção de que fé e vida não podem caminhar separadas. Como escreve São Paulo: “Tudo o que fizerdes, fazei-o de coração, como para o Senhor e não para os homens” (Cl 3,23). É com esse espírito que a Associação Polivalente São José dá mais um passo em sua história, aberta a novas alianças que multipliquem frutos de solidariedade, justiça e esperança.



COMUNIDADE CRISTO ALEGRIA REALIZA RETIRO EM ARAGOIÂNIA

Nos dias 26, 27 e 28 de setembro, a Comunidade Cristo Alegria promoveu, no Recanto Sonho do Céu, em Aragoiânia, o retiro denominado Rede, um encontro de primeiro anúncio voltado a jovens e adultos que desejam experimentar de forma nova e profunda o amor de Deus.

O carisma da Comunidade Cristo Alegria é “Viver e Anunciar a Verdadeira Alegria de Cristo Ressuscitado”. Fundada em Belém, no Pará, a comunidade está presente em diferentes cidades do Brasil e conta hoje com dois consagrados residindo em Goiânia. Essa presença tem se mostrado fecunda na vida eclesial local, levando muitos a experimentar a beleza da fé vivida com simplicidade, entusiasmo e testemunho alegre.

O retiro reuniu cerca de 30 participantes de diferentes idades e cidades, que ao longo de três dias mergulharam em momentos de oração, pregações, dinâmicas, adoração ao Santíssimo Sacramento, Santa Missa e uma intensa vivência fraterna. Treze missionários da Comunidade Cristo Alegria, vindos de Belém, São Paulo e Goiânia, conduziram o encontro com ardor missionário e espírito de serviço.

Na manhã de sábado, o pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, padre Rubens Sodré Miranda, presidiu a Santa Missa para o grupo, reforçando a comunhão entre a comunidade paroquial e os jovens missionários. Em sua homilia, destacou a importância de encontros como este, que reacendem a esperança e fortalecem a caminhada cristã, lembrando que a verdadeira alegria nasce do encontro pessoal com Cristo vivo.

Mais do que uma programação espiritual intensa, o retiro foi um espaço de acolhida calorosa, amizade sincera e partilha fraterna, marcas que distinguem a identidade da Comunidade Cristo Alegria. Muitos testemunharam terem saído transformados, com o coração curado e a fé renovada, desejosos de viver um caminho de discipulado mais firme.

Experiências assim revelam que o Espírito continua soprando sobre a Igreja, despertando corações e suscitando novas formas de evangelização. No silêncio, na oração e na partilha, cada participante pôde descobrir que Cristo é a fonte inesgotável da alegria, capaz de dar sentido à vida e de impulsionar a missão de cada um no mundo.



ENCONTRO DE PREPARAÇÃO DOS NOVOS MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA SAGRADA COMUNHÃO

As paróquias Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, do Setor Nova Suíça, e Nossa Senhora das Graças, do Setor Jardim América, realizaram durante o mês de setembro quatro encontros de formação para preparar os novos membros da comunidade que, no início de outubro, assumirão o Ministério Extraordinário da Sagrada Comunhão.

Esse ministério é um chamado a viver a fé de modo profundo, reconhecendo na Eucaristia a fonte e o cume da vida cristã. Mais do que um serviço litúrgico, é uma missão de testemunho e proximidade, levando Cristo ao coração dos fiéis nas celebrações e, de modo especial, aos doentes

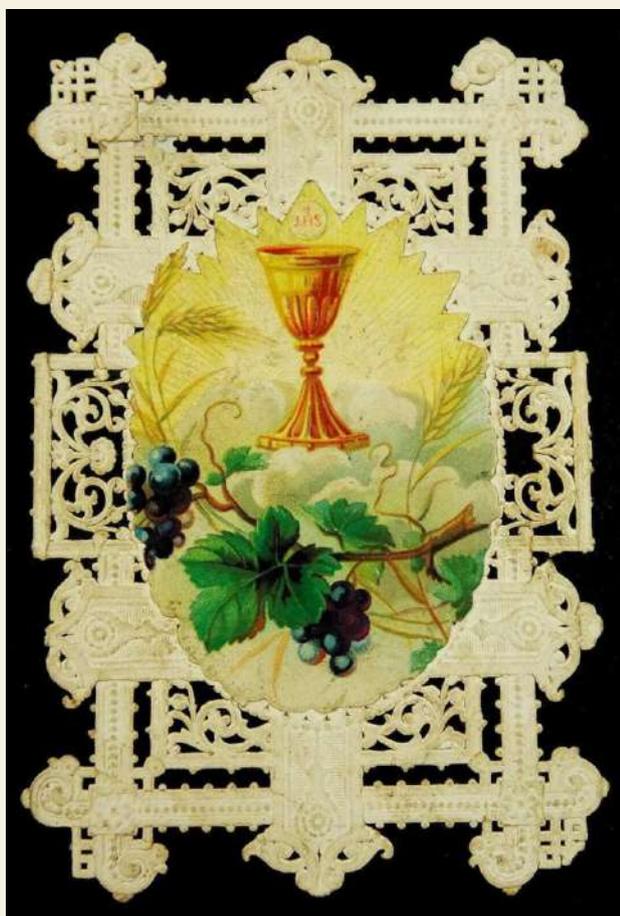
e idosos. Como afirma o texto de compromissos deste ministério, servir ao Senhor na Eucaristia é levar Cristo ao coração do mundo .

O caminho de formação não se limitou ao aprendizado prático. Os futuros ministros foram convidados a assumir compromissos concretos: participar da vida de oração da comunidade, manter viva a espiritualidade por meio da Hora Santa e dos retiros, envolver-se ativamente nas pastorais e movimentos, colaborar nas festas e eventos paroquiais, e testemunhar em sua vida cotidiana a fé que professam. Esse enraizamento no cotidiano é o que dá consistência ao serviço prestado no altar.

Entre os compromissos mais significativos está o de levar a Sagrada Comunhão aos doentes e idosos. Este gesto traduz a ternura da Igreja que não abandona seus filhos, mas vai ao encontro deles nas casas e hospitais. O ministro extraordinário não leva apenas o Pão consagrado, mas também uma presença de conforto, consolo e esperança. Trata-se de um testemunho silencioso e, ao mesmo tempo, profundamente evangelizador, pois anuncia que ninguém está sozinho no caminho da fé.

Também merece destaque a comunhão entre as duas paróquias, que vêm realizando em conjunto não apenas a preparação dos ministros, mas também várias atividades ligadas à liturgia e à catequese. Essa proximidade reforça a unidade eclesial e mostra que a missão da Igreja se realiza de maneira mais fecunda quando caminhamos juntos. A parceria entre o Setor Nova Suíça e o Setor Jardim América tem sido um sinal concreto de fraternidade e de cooperação pastoral.

As paróquias Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, do Setor Nova Suíça, e Nossa Senhora das Graças, do Setor Jardim América, agradecem à coordenação do ministério pelo zelo e pela dedicação na condução deste processo formativo. Graças ao esforço e à corresponsabilidade de todos, a comunidade se enriquece com novos servidores do altar, que assumem com alegria e generosidade o compromisso de ser sinal de Cristo na vida da Igreja e no coração do mundo.



RETIRO DA PASTORAL DE RUA FORTALECE A MISSÃO E RENOVA A ESPERANÇA

A Pastoral de Rua tem se mostrado, em nossa paróquia, como um verdadeiro sinal da presença e da bondade de Deus. Já lembrávamos, no número anterior da Revista A Caminho de Emaús, que sua missão é dar rosto ao Evangelho vivido no concreto, tornando-se presença entre os mais pobres, alimentando corpos e corações, e testemunhando que a fé se traduz em serviço humilde. Essa pastoral não se limita a distribuir a sopa semanal ou a acolher quem dela precisa, mas procura viver o que o Senhor ensinou: “Tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, era estrangeiro e me recebestes” (Mt 25,35).

Foi com esse espírito que, no dia 28 de setembro, a Pastoral de Rua realizou seu retiro espiritual no Condomínio Águas da Serra. Reunidos em meio à natureza, cerca de quarenta membros puderam viver um dia de oração, silêncio, reflexão e fraternidade. Orientado por Roberto Rivelino e Anastácia Ramalho, do Ministério Aliança Missionária Sagrados Corações, e animado pelo canto de Alisson Moura, da Paróquia Sagrada Família, o retiro se tornou um verdadeiro encontro com Deus e com os irmãos.



A programação foi marcada por momentos de deserto e oração pessoal, que ajudaram cada participante a entrar em contato com sua própria história diante do Senhor. A celebração da Santa Missa foi vivida com intensidade, transformando o espaço simples em altar sagrado, e lembrando a todos que a Eucaristia é a fonte que alimenta a missão. Mais tarde, a adoração ao Santíssimo Sacramento ofereceu um dos momentos mais fortes do retiro: no silêncio, cada coração renovou sua entrega, encontrando força para continuar a servir nas ruas com amor e coragem.

As reflexões ajudaram a recordar que a Pastoral de Rua não é apenas serviço social, mas vocação e testemunho. Como ensina o Documento de Aparecida, “o rosto sofredor de

Cristo se encontra nos pobres, excluídos e marginalizados, que devem ocupar um lugar preferencial no coração da Igreja” (DAP, 257). Esse chamado foi acolhido com renovada convicção pelos participantes, que reafirmaram o compromisso de viver o Evangelho nas periferias humanas, onde a esperança é tão necessária.

O clima de comunhão foi fortalecido pela dedicação de todos. A generosidade das cozinheiras, o empenho dos assessores e a presença próxima do Padre Eriberto Xavier dos Santos deram ao encontro um tom de família. O padre acompanhou os trabalhos com simplicidade e zelo, colaborando em cada detalhe, e foi reconhecido pelos participantes como um verdadeiro irmão no meio da pastoral.

O Papa Francisco, em sua exortação *Evangelii Gaudium*, lembra que “a Igreja é chamada a sair de si mesma e ir às periferias, não apenas geográficas, mas também existenciais” (EG, 20). Esse retiro foi exatamente isso: uma escola de discipulado, onde se aprende que a missão nasce da oração e se sustenta na espiritualidade. Só assim os gestos concretos da Pastoral de Rua — partilha de alimento, escuta, acolhida e presença — tornam-se anúncio vivo do Evangelho da misericórdia.

O retiro não foi apenas um intervalo na rotina da pastoral, mas um tempo de graça. A experiência de oração em meio à natureza, o silêncio diante do Santíssimo, a celebração da Eucaristia e a fraternidade de irmãos caminheiros fizeram desse encontro um marco na caminhada. Com corações renovados, os membros da Pastoral de Rua retornaram para a missão cotidiana, certos de que cada gesto de amor realizado nas ruas é prolongamento desse retiro e testemunho fiel do Cristo que caminha com os pobres.



FORMAÇÃO DE SECRETÁRIOS PAROQUIAIS FORTALECE COMUNHÃO E SERVIÇO NA ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA

No dia 29 de setembro de 2025, aconteceu o Encontro de Secretários e Secretárias Paroquiais da Arquidiocese de Goiânia, realizado no Centro Pastoral Dom Fernando. O evento, que teve como tema “A Igreja que você serve”, foi conduzido pelo bispo auxiliar, Dom Danival Milagres Coelho, com a colaboração da Dra. Lorraine Vieira Nascimento, coordenadora-geral da Cúria Metropolitana e advogada da Arquidiocese. A programação, marcada por momentos de oração e reflexão, buscou oferecer formação integral aos participantes, lembrando que o serviço paroquial é, acima de tudo, missão eclesial.



Dom Danival destacou a importância de compreender que a secretaria paroquial não se limita a procedimentos administrativos, mas faz parte da vida da Igreja, sendo lugar de acolhida, de escuta e de comunhão. Lembrou que o atendimento, mesmo nos gestos mais simples, é expressão de cuidado pastoral e exige atenção tanto aos fiéis que chegam pessoalmente quanto àqueles que procuram a paróquia por outros meios. Também foram apresentados projetos em andamento, como a preparação de novos manuais, a atualização de sistemas administrativos e a elaboração de orientações que favoreçam maior clareza e unidade no serviço prestado pelas secretarias.

O encontro deixou evidente a relevância de contar com pessoas bem-preparadas para o serviço paroquial, capazes de atender com competência, acolhida e espírito cristão. A formação foi, assim, uma oportunidade de crescimento e valorização da missão daqueles que, nas secretarias, estão na linha de frente da vida paroquial.

Na avaliação dos participantes, a experiência foi fecunda e enriquecedora. Para Kátia Regina Guedes de Oliveira, secretária paroquial, o encontro ajudou a perceber com mais clareza a dimensão espiritual do trabalho e a importância de integrá-lo à missão da Igreja. Já Carmen Pavan, assistente administrativa, avaliou que foi um momento de partilha e aprendizado, especialmente quanto ao cuidado com os processos e à necessidade de uma comunicação clara e objetiva com a comunidade.

Encerrado com um momento de oração, o encontro deixou nos participantes o sentimento de pertença e de corresponsabilidade. Mais que um curso de atualização, foi um espaço de comunhão, que reforçou a consciência de que servir na secretaria paroquial é servir ao próprio Cristo presente na vida da comunidade.



BATIZADOS PARA SER MISSIONÁRIOS DA ESPERANÇA ENTRE OS POVOS

O mês de outubro é sempre um convite a renovar a chama missionária que arde no coração da Igreja. Desde 1926, quando se iniciou a Campanha Missionária, este tempo se tornou ocasião privilegiada para recordar que evangelizar não é tarefa de alguns especialistas ou de quem viaja para terras distantes, mas compromisso de todos os batizados. A missão é parte da identidade da Igreja e, ao mesmo tempo, um dom que dá sentido à vida de cada cristão.

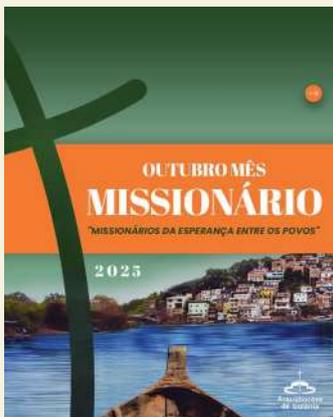
O tema deste ano nos provoca de maneira especial: **“Missionários da esperança entre os povos”**. Num mundo marcado por divisões, guerras, violência e incertezas, somos chamados a ser sinais vivos de que a esperança não engana e não decepciona. Essa esperança não é ilusória ou passageira, mas nasce do coração de Cristo morto e ressuscitado, tornando-se âncora segura para a vida de homens e mulheres em todos os tempos. Como recorda o Papa Leão XIV, não basta permanecer em nossas seguranças: é preciso ir ao encontro das pessoas, levando o bálsamo do Evangelho e oferecendo consolação às feridas da humanidade.

Essa missão não é opcional. O batismo nos configura como discípulos e nos envia em nome do Senhor. O Evangelho de Marcos recorda as palavras de Jesus: *“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura”* (Mc 16,15). Trata-se de um verdadeiro mandato, que pede de cada cristão o anúncio e o testemunho da vida nova recebida, não apenas em palavras, mas sobretudo em gestos concretos.



Anunciar o Evangelho significa levar esperança onde reina a desesperança, propor caminhos de reconciliação onde existem feridas abertas, construir pontes onde há muros de indiferença. Essa missão é antes de tudo existencial: começa na vida familiar, passa pela comunidade paroquial, se estende ao trabalho, à escola e chega às ruas da cidade. Onde houver vida humana, ali a Igreja é chamada a semear a Boa Nova. Ser missionário da esperança é deixar que a Palavra de Deus ilumine os passos do cotidiano, acolhendo cada pessoa como irmão ou irmã e oferecendo proximidade. É testemunhar

que a fé não é um conjunto de teorias abstratas, mas encontro com Cristo vivo, capaz de transformar corações e renovar o mundo. Assim, a missão torna-se vida partilhada, solidariedade ativa e defesa da dignidade de todos, especialmente dos mais frágeis.



A comunidade que assume esse mandato se torna sinal luminoso no meio do povo. Cada pastoral, movimento ou serviço é expressão dessa Igreja em saída, que não guarda para si o tesouro do Evangelho, mas o reparte como pão sobre a mesa. Quando os batizados vivem e anunciam juntos, revelam que a missão não é obra isolada, mas caminho de comunhão.

Por isso, o Mês Missionário deve ser vivido como tempo de graça e de compromisso. Ele nos pede oração e escuta da Palavra, mas também atitudes concretas que transformem a vida. É ocasião para rever caminhos, renovar promessas e deixar-se interpelar pelos pobres e sofredores, que tantas vezes nos evangelizam com sua fé simples e firme. É momento para cada cristão se perguntar: como posso testemunhar a esperança que não decepciona? De que forma posso tornar o Evangelho presente no meu ambiente de vida?

Que esta Campanha Missionária não seja apenas um evento anual, mas oportunidade de redescobrir que a identidade cristã é, por natureza, missionária. Todos somos enviados. Que cada cristão viva intensamente este mês de outubro como tempo de renovação interior e de compromisso apostólico. Que cada gesto, por menor que seja, se torne anúncio da esperança que brota de Cristo ressuscitado. Assim, assumindo com alegria o mandato recebido no batismo, seremos de fato **missionários da esperança entre os povos**.

